

Título: Bioecologia de flebotómíneos e fatores de risco para a presença de vetores de *Leishmania* spp., no Alentejo, Portugal, e na Mesoregião Sul Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil

Autores: Sara Pereira¹, Daniela Pita-Pereira², Maurício Vilela³ & Maria Odete Afonso⁴

Afiliações: 13^o Ciclo em Ciências Biomédicas, GHTM, IHMT/UNL; 2Laboratório de Biologia Molecular e Doenças Endémicas, Instituto Oswaldo Cruz (IOC), FIOCRUZ, Brasil, 3Laboratório Interdisciplinar de Vigilância Entomológica em Díptera e Hemiptera, IOC, FIOCRUZ, Rio de Janeiro; 4UEI Parasitologia Médica, GHTM, IHMT/UNL, Portugal

Introdução

As leishmanioses são parasitoses endémicas em regiões tropicais, subtropicais e temperadas, sendo os flebotómos, ou flebotómíneos, os vetores de diferentes espécies de *Leishmania*. Portugal e o Brasil são países endémicos de leishmanioses, humana e canina, apresentando as formas visceral e cutânea. Contudo, em algumas áreas, nomeadamente Beja/Évora (Alentejo) e Volta Redonda (Mesoregião Sul Fluminense, Estado do Rio de Janeiro), não foi ainda caracterizada a fauna flebotomínica, os aspetos bioecológicos e os fatores de risco para a presença de espécies vetoras de *L. infantum*, o que constitui uma lacuna no conhecimento da epidemiologia das leishmanioses em ambos os países e um impedimento para medidas de controlo vetorial.

Objetivos

Contribuir para o conhecimento, nas áreas em estudo, das espécies flebotomínicas, das infeções naturais e fontes de alimentação sanguínea, densidades e variações sazonais, épocas de maior risco de transmissão, que possam esclarecer a dinâmica epidemiológica das leishmanioses nas referidas áreas, ainda não monitorizadas de forma sistematizada e simultânea nos dois países.

Métodos

Em Portugal, entre maio e agosto de 2016, realizaram-se capturas flebotomínicas, por armadilhas CDC, nos Distritos de Évora e Beja, em 48 biótopos domésticos e peridomésticos, 2 vezes por mês, durante 2 noites consecutivas. Os exemplares capturados foram conservados em etanol para posterior processamento laboratorial. As fêmeas foram



identificadas morfologicamente e transportadas (*minus genitalia*) para o IOC, para análise molecular da infeção natural e das refeições sanguíneas. Em Volta Redonda, efetuaram-se capturas em residências com características favoráveis para a presença de flebotomos.

Resultados e Conclusões

Em Beja/Évora, capturam-se 147 flebotomíneos (109 machos e 38 fêmeas): *Phlebotomus perniciosus*, *P. ariasi*, *P. sergenti* e *Sergentomyia minuta*. Em Volta Redonda foram capturados flebotomíneos e conservados em etanol para posterior processamento laboratorial. Após análise molecular, uma das fêmeas, capturadas no Alentejo, apresentou um resultado positivo para infeção natural, cujo trabalho será apresentado, em 2017, num congresso internacional. Em 2017, realizar-se-ão capturas flebotomínicas nas mesmas regiões dos dois países, alargando o nº de localidades e biótopos e continuando a realização de tarefas necessárias para alcançar os objetivos acima propostos.

Agradecimentos

FCT for funds to GHTM – UID/Multi/04413/2013

FAPERJ, CAPES, FIOCRUZ